

Águas de Kalunga: mar e memória em Aline Motta, Rosana Paulino e Grada Kilomba

O presente projeto tem enfoque nas memórias do passado colonial e seus ecos na contemporaneidade, ou no que chamamos de colonialidade (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2010). Buscamos pensar no modo que essas memórias são evocadas e se fazem presentes nas produções de artistas contemporâneas do Sul Global, como as brasileiras Rosana Paulino e Aline Motta, e a artista portuguesa, com raízes em São Tomé e Príncipe, Grada Kilomba. Nesse estudo propomos rememorar o passado colonial através do *mar*, um elemento que também pode ser identificado como *Kalunga*.

Com a colonização, mulheres e homens negros foram trazidos à força de países da África como escravizados para os países da América através do mar, e foram inúmeros os corpos lançados nas águas do Atlântico nessas travessias. O mar carrega uma ideia de esquecimento, o que se é jogado no mar é para ser esquecido. No entanto, Castiel Vitorino Brasileiro (2020) nos lembra que o mar é, antes de tudo, o mundo das lembranças, e que o Atlântico foi recontado como um lugar de esquecimento pela narrativa colonial. Nesse estudo pretendemos descolonizar essa narrativa em uma tentativa de pensar o mar como um espaço repleto de histórias e de memórias.

Uma vez que o mar é um elemento essencial para se pensar e visualizar a violência da colonização e da diáspora africana, uma das propostas desse projeto é criar uma relação entre o mar e a violência enquanto um processo de longa duração (BRAUDEL, 2016; GROSGOUEL, 2016). Essa violência colonial persiste e se apresenta na contemporaneidade em forma de colonialidade. E o mar é um elemento presente nas produções artísticas contemporâneas que estudaremos que nos atenta para essa continuidade.

A fim de resgatar e reconstruir memórias ancestrais que foram fragmentadas pela diáspora com a colonização, apresentaremos nessa pesquisa a produção artística de três mulheres negras que buscam em sua poética produzir imagens e narrativas que criam fricções com a história oficial e o imaginário colonial. O mar e a água são elementos comuns à Rosana Paulino, Aline Motta e Grada Kilomba, que tem uma produção contemporânea que questiona a presença e a representação negra na história da arte e nos faz refletir sobre histórias e memórias que tentaram ser apagadas.

Waters of Kalunga: sea and memory in Aline Motta's, Rosana Paulino's and Grada Kilomba's artworks

This project focuses on the memories of the colonial past and the echoes in contemporaneity, or what we call coloniality (QUIJANO, 2005; MIGNOLO, 2010). We intend to reflect on how these memories are evoked and presented in the artworks of contemporary artists from the Global South. In this project, we select the Brazilian artists Rosana Paulino and Aline Motta, and the Portuguese artist, with roots in São Tomé and Príncipe, Grada Kilomba. In this study, we propose to remember the colonial past through the sea, an element in which can also be identified as Kalunga.

During colonization, black men and women were brought as enslaved from African countries to American countries across the sea, and countless bodies were thrown into the Atlantic waters during these crossings. The ocean carries an idea of forgetfulness: what is thrown into the sea is to be forgotten. However, Castiel Vitorino Brasileiro (2020) reminds us that the sea is, first of all, a world of memories. She tells us that the Atlantic Ocean was recounted as a place of forgetfulness by the colonial narrative. In this study, we intend to decolonize this narrative in an attempt to reflect on the sea as a space full of stories and memories.

Since the sea is an essential element to help us visualize the violence of colonization and the African diaspora, one of the proposals of this project is to create a relationship between the sea and violence as a long-term process (BRAUDEL, 2016; GROSFUGUEL, 2016). This colonial violence persists and presents itself in contemporary times in the form of coloniality. The sea shows us this continuity and is an element present in the contemporary artworks that we will study.

In order to rescue and recreate ancestral memories that were fragmented by the diaspora in colonization, we will present in this research the artworks of three black women who seek in their poetics to produce images and narratives that conflict with the official history and the colonial imaginary. The sea and the water are common elements in Rosana Paulino's, Aline Motta's and Grada Kilomba's artworks. They have a contemporary production that questions the black representation in art history and makes us reflect on stories and memories that, throughout history, were attempted to be erased.